

CPI DERRAMAMENTO DE ÓLEO NO NORDESTE - CPIOLEO.

REQUERIMENTO Nº /2019

(Do Sr. JORGE SOLLA)

Requer sejam convidados a prestar depoimento nessa CPI, representantes das entidades ligadas à pesca e à atividade marisqueira.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no Art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, e ouvido o plenário dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, sejam convidados os seguintes representantes das entidades ligadas à pesca e à atividade marisqueira, para prestarem esclarecimentos sobre os impactos do derramamento de óleo nessas atividades:

José Dalmo – COOPESCA (Cooperativa dos Pescadores do Estado da Bahia);

Marizelha Lopes – MPP (Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil) e

Carlos Alberto – CONFREN (Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas, Costeiras e Marinhas).

JUSTIFICAÇÃO

No dia 30 de agosto de 2019, nas praias de Jacumã e Tambaba, no município de Conde, na Paraíba, foram notificadas aos órgãos ambientais as primeiras manchas de óleo encontradas nas areias e arrecifes por pescadores e banhistas. Iniciou-se ali o maior desastre ambiental marítimo da história do Brasil. Já são 772 praias em 124 municípios atingidos pelas manchas de

petróleo cru, que chegou em todos os estados do Nordeste, além de Espírito Santos e Rio de Janeiro. Foram recolhidas até a presente data mais de 4,5 toneladas do material. O impacto ambiental, segundo pesquisadores, vai além da contaminação visível de corais, peixes e mariscos. Ao menos 143 animais oleados foram identificados pelo Ibama, notadamente tartarugas marinhas (98) e aves (31). Mas o petróleo também foi encontrado no organismo de animais diversos, como mariscos e peixes, em dimensão incalculável. É consenso na comunidade científica que o impacto ambiental do óleo pode persistir por décadas.

Como não aconteceu tempestivamente a ação devida e adequada do poder público, o desastre ambiental não foi mitigado e teve graves repercussões também da economia do turismo e da pesca. O consumo do pescado foi praticamente interrompido em todo o Nordeste, diante do alerta expresso em nota do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Assim, para termos um panorama de como esse desastre ambiental afetou as atividades ligadas à pesca e coleta marisqueira, essa CPI necessita ouvir os representantes das entidades acima elencadas.

Sala da Comissão, 10 de dezembro de 2019.

Deputado JORGE SOLLA